

DRONEX !

Written by Felipe Salles e Pierre Vincent
Thursday, 15 May 2008 07:55 -



VC-6: Operando

Uma das oportunidades de ouro que normalmente ocorrem durante as Unitas é o “tiro real”. Nestes exercícios os navios disparam com seus canhões não somente contra alvos em terra e flares, mas também contra alvos aéreos tripulados remotamente. Essa é uma contribuição americana a um grupo que teria dificuldades de justificar a destruição de um alvo a jato valendo cerca de US\$ 250.000,00 cada.

A unidade da US Navy que opera estes sistemas desta vez é um destacamento do Esquadrão VC-6 “Firebees”, sob o comando do LCDR (Capitão de Corveta) Paul Prokopovich. O nome ‘Firebees’ é uma clara e justificada homenagem ao primeiro alvo aéreo a ser usado ostensivamente nos EUA, o Teledyne Ryan BQM/MQM/AQM-34.

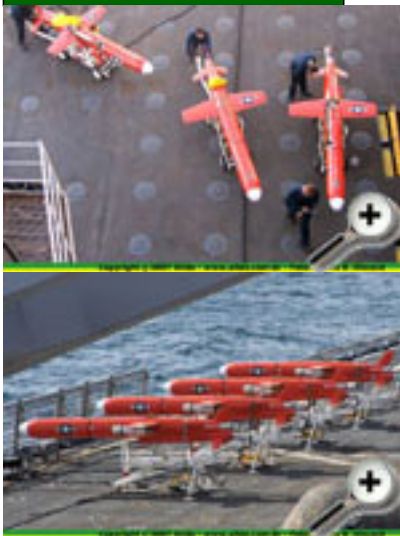
DRONEX !

Written by Felipe Salles e Pierre Vincent
Thursday, 15 May 2008 07:55 -

Estes sistemas são comumente chamados de “drones” no meio militar americano. Este termo originalmente se referia as abelhas operárias de uma colméia, maquinas trabalhadoras efetivamente sem vontade própria, laborando incansavelmente e exclusivamente em prol do interesse da comunidade. Um avião-robô, especialmente um que nasce para ser destruído, na cabeça dos seus primeiros operadores, evocava muito estas abelhas trabalhadoras.

Mas nesta Unitas a única estrela entre os “drones” foi o modelo mais moderno, o Northrop BQM-74E. Para atender aos requerimentos de duas Unitas e mais um Team Work South, seis destes aviões-robô foram carregados no Pearl Harbor antes de sua partida, sendo três unidades de backup para as três que seriam efetivamente destruídas com um disparo de míssil ao longo dos exercícios. Na Unitas Atlântico 2005, um míssil SeaWolf da Fragata Rademaker da Marinha do Brasil teve este privilégio. Desta vez caberia à fragata espanhola Santa Maria abater o alvo com seu míssil Standard SM-1.

Passa o mouse so









Mobilidade e modularidade é o tema básico das unidades como o VC-6. Cada um de seus BQM-74 é transportado, desmontado, dentro de uma grande caixa metálica que facilita seu transporte para o local das provas. Todos os equipamentos de apoio e de controle também são montados em caixas para simplificar o deslocamento da unidade.

Os alvos podem voar em modo automático ou remoto controlado. No primeiro caso os pontos de navegação são inseridos no sistema de navegação antes do lançamento e, daí em diante, o voo se passa sem intervenção humana. No caso desta comissão, com a utilização de um perfil de missão a baixa altitude, a proximidade com que os drones passarão pelos navios recomenda o uso com controle remoto como fator de aumento de precisão do voo e, por decorrência, da segurança. Assim que o USS

DRONEX !

Written by Felipe Salles e Pierre Vincent
Thursday, 15 May 2008 07:55 -

Pearl Harbor deixou Puerto Belgrano os técnicos do VC-6 iniciaram a faina de desempacotar e montar os seus “robôs”. Esta montagem ocorreu durante alguns dias no convés externo a ré, a unidade ocupando um compartimento semelhante a um pequeno hangar a vante do elevador central. As caixas eram retiradas de seu interior com os monta cargas, e as fuselagens eram colocadas sobre carrinhos manuais de quatro rodas de cor branca. Quatro dos seis BQM-74E foram montados nesta fase atlântica, o resto ficaria reservado para depois. Na parte do convão localizada mais para vante do Pearl Harbor, quase colado no guindaste de boreste, foram instalados os quatro lançadores que, mesmo apeados com correntes ao piso, ainda assim transmitiam uma certa impressão de fragilidade.



DRONEX !

Written by Felipe Sales e Pierre Vincent
Thursday, 15 May 2008 07:55 -



DRONEX !

Written by Felipe Salles e Pierre Vincent
Thursday, 15 May 2008 07:55 -



